

PROCESSO SELETIVO – VÁRIAS FUNÇÕES - PREFEITURA DE SANTANA DE PARNAÍBA, SP.

EDITAL N.º 03/2026.

PROVA OBJETIVA.

FUNÇÃO: CIRURGIÃO DENTISTA.

Leia atentamente as INSTRUÇÕES:

1. Não será permitido ao candidato realizar as provas usando óculos escuros, (exceto para correção visual, ou fotofobia, desde que informe no ato da inscrição), ou portando aparelhos eletrônicos, (mesmo desligados), celular, qualquer tipo de relógio, chaves, carteira, bolsa, acessórios que cubram o rosto, a cabeça, ou parte desta.
2. Será eliminado deste Concurso Público, o candidato que fizer uso do celular e/ou aparelho eletrônico, no local onde está ocorrendo o mesmo; o candidato cujo celular e/ou aparelho(s) eletrônico(s), mesmo desligado(s), emitir(em) qualquer som, durante a realização das provas. No decorrer de todo o tempo em que permanecer no local, onde ocorre o Concurso Público, o candidato deverá manter o celular desligado, sendo permitido ativá-lo, somente após ultrapassar o portão de saída do prédio.
3. **Sob pena de ser eliminado deste Concurso Público**, o candidato poderá manter em cima da sua carteira apenas lápis, borracha, caneta, um documento de identificação, lanche, (exceto líquido). **Outros pertences**, antes do início das provas, o candidato deverá acomodá-los **embaixo de sua cadeira**, sob sua guarda e responsabilidade.
4. Confira se sua prova tem **30 questões**, cada qual com **04 alternativas**.
5. Verifique seus dados no cartão-resposta, (nome, número de inscrição e o cargo para o qual se inscreveu), **ASSINE** o mesmo.
6. Preencha toda a área do cartão-resposta correspondente à alternativa de sua escolha, com caneta esferográfica, (tinta azul, ou preta), sem ultrapassar as bordas. As marcações duplas, rasuradas, ou marcadas diferentemente, do modelo estabelecido no cartão-resposta, serão anuladas.
7. Observe as orientações apresentadas no cartão-resposta. O mesmo não será substituído, salvo se contiver erro de impressão.
8. Aguarde a autorização do fiscal para abrir o caderno de provas. Ao receber a ordem, confira-o com muita atenção. Nenhuma reclamação sobre o total de questões, ou falha de impressão, será aceita depois de iniciada a prova. Caberá apenas ao candidato a interpretação das questões, o fiscal não poderá fazer nenhuma interferência.
9. A Prova Objetiva terá duração máxima de **3h, (três horas)**, incluso o tempo destinado ao preenchimento do cartão-resposta.
10. O candidato poderá retirar-se do local da prova somente **1h, (uma hora)**, após seu início, levando o caderno de prova.
11. Ao terminar sua prova, o candidato deverá entregar ao fiscal de sala o cartão-resposta preenchido, assinado e retirar-se do recinto, onde está ocorrendo a mesma, não lhe sendo mais permitido o uso do banheiro e bebedouro.
12. Os **3, (três)**, candidatos que terminarem a prova por último, deverão permanecer na sala, só poderão sair juntos, após o fechamento do envelope, contendo os cartões-respostas dos candidatos presentes e ausentes, assinarem no referido envelope, atestando que este foi devidamente lacrado.

BOA PROVA!

LÍNGUA PORTUGUESA.

Leia o texto para responder às próximas três questões.

A perca. (Martha Medeiros).

Estava parada num sinal da Avenida Ipiranga quando um carro encostou ao lado do meu. A motorista abriu a janela e pediu para eu abrir a minha. Era uma moça simpática que me perguntou: “Martha, o certo é dizer perda ou perca?”. “Hãh?” “É perda de tempo ou perca de tempo? Como se diz?”

A pergunta era tão inusitada para a hora e o local, tão surpreendente, vinda de alguém que eu não conhecia, que me deu um branco: por um milésimo de segundo eu não soube o que responder. Perca de tempo, isso existe? Então o sinal abriu, os carros da frente começaram a engatar a primeira, eu olhei para ela e disse: “É perda de tempo”.

Ela sorriu em agradecimento e foi em frente. Meu carro ainda ficou um tempo parado. Eu parada no tempo. Perca de tempo.

Dei uma risada e segui meu rumo também.

Se alguém te diz “não perca tempo”, e todos te dizem isso o tempo todo, como não confundir? Tantos confundem. São coagidos a tal.

E, cá entre nós, a “perca” parece mais amena do que a perda.

A perca de um amor é quase tão corriqueira como a perca do capítulo da novela. A perca é feira livre. A perca é festiva. A perca é música popular.

Já a perda é sinfonia de Beethoven.

A perca acontece no verão. A perca de uma cadeirinha de praia, a perca de um palito premiado de picolé.

As perdas acontecem no inverno.

A perca é simplória, a perca é distraída, a perca é provisória, logo, logo reencontrarão o que está faltando.

A perda é para sempre.

As percas reinventam o vocabulário e seu sentido, não são graves, as percas são imperfeições perdoáveis, as percas são inocentes.

As perdas são catastróficas, nada têm de folclóricas.

A perca é um erro gramatical, e apenas esse erro ela contém. De resto, não faz mal a ninguém.

A perda é um acerto gramatical, mas só esse acerto ela contém. De resto, é brutal.

Se eu pudesse voltar no tempo, reconstituiria a cena de outra forma:

“Martha, é perda de tempo ou perca de tempo? Como é que se diz?”

“O correto é dizer perda, mas é muito solene. Perca dói menos por ser mais trivial”.

1. Analise o texto e marque a alternativa incorreta.

- a) Pela leitura do texto compreendemos que a perca é um erro gramatical, e apenas esse erro ela contém. De resto, não faz mal a ninguém.
- b) O eu poético afirma que o correto é dizer perda, mas é muito solene. Perca dói menos por ser mais trivial.
- c) O eu lírico afirma que as perdas são catastróficas, nada têm de folclóricas.
- d) De acordo com o texto, a autora estava parada num sinal da Avenida Ipiranga quando um carro

encostou ao lado do dela. O motorista abriu a janela e pediu para ela abrir a dela. Era um rapaz simpático que me perguntou: “Martha, o certo é dizer perda ou perca?” .“Hãh?” “É perda de tempo ou perca de tempo? Como se diz?”

2. Referindo-se a encontros vocálicos, as palavras do texto, (surpreendente, simplória, vocabulário), são respectivamente:

- a) Ditongo, hiato, hiato.
- b) Hiato, ditongo, tritongo.
- c) Hiato, hiato, hiato.
- d) Ditongo, ditongo, ditongo.

3. De acordo com o texto, pode-se compreender que a expressão “inusitada” significa:

- a) Habitual.
- b) Incomum.
- c) Frequente.
- d) Rotineira.

4. Em significação das palavras, os pares antigo/velho; aberto/fechado; apóstrofe/apóstrofo; afim/a fim, são respectivamente

- a) Sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos.
- b) Sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos.
- c) Parônimos, antônimos, homônimos e sinônimos.
- d) Homônimos, parônimos, antônimos e sinônimos.

5. Tratando-se de concordância nominal, assinale a alternativa incorreta.

- a) Encontrei pai e filha empenhada numa discussão.
- b) Os jogadores tinham sido convocados.
- c) O governo avisa que não serão permitidas invasões de propriedades.
- d) Foi feita a entrega dos convites.

6. Reportando-se ao uso, ou não do hífen, marque a alternativa incorreta.

- a) Pós-graduação.
- b) Dia-a-dia.
- c) Sota-capitão.
- d) Ex-presidente.

7. Abordando tipologia textual, leia os itens, marque (V) verdadeiro ou (F) falso e assinale a alternativa correta.

() Discurso indireto: pronomes e flexão verbal em 1ª ou 2ª pessoa. Exemplo: - Quero estudar, disse a menina.

() Discurso direto: tempos verbais (ordenados em relação ao momento da fala), presente do indicativo, (A nota é a mesma, afirmou o professor); pretérito perfeito, (Tudo continuou na mesma, retrucou a mulher); futuro do presente, (A tarefa estará terminada, sentenciou o patrão); modo imperativo, (Não saia daqui, afirmou a mãe).

() Discurso indireto: pronomes e flexão verbal em 3ª pessoa. Exemplo: A criança disse que queria brincar.

() Discurso indireto: tempos verbais (em correlação com o tempo em que se situa o narrador), pretérito imperfeito, (O professor confirmou que a nota era a mesma); pretérito mais-que-perfeito, (O médico disse que tudo permanecera como antes); futuro do pretérito, (A namorada

sentenciou que tudo estaria terminado em pouco tempo); modo subjuntivo, (A secretária determinou que não entrasse na sala).

- a) V - F - V - V.
- b) V - V - V - V.
- c) V - V - F - V.
- d) F - V - V - V.

8. A respeito do correto sinal indicativo de crase, marque a alternativa indevida.

- a) Comi às pressas, uma farofa à baiana.
- b) Ele ofertou rosas à ela.
- c) A professora fez referência à tarefa feita por mim.
- d) Vivia à espera de milagres.

9. Aludindo-se a figuras de linguagem, relacione a Coluna I com a Coluna II e marque a alternativa correta.

Coluna I.

- A- Eufemismo.**
- B- Antítese.**
- C- Hipérbole.**
- D- Metáfora.**
- E- Prosopopeia.**

Coluna II.

- 1- Esperei por esta notícia a vida inteira.**
 - 2- Ela riu primeiro, depois chorou.**
 - 3- Tal notícia foi um banho de água fria.**
 - 4- A água não para de chorar.**
 - 5- Sua namorada tem excesso de peso.**
- a) A (5) - B (2) - C (1) - D (3) - E (4).
 - b) A (2) - B (4) - C (3) - D (1) - E (5).
 - c) A (3) - B (5) - C (2) - D (4) - E (1).
 - d) A (4) - B (1) - C (5) - D (2) - E (3).

10. Em Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, relacione a Coluna I com a Coluna II e marque a alternativa correta.

Coluna I.

- A- Virgília.**
- B- Quincas Borba.**
- C- Marcela.**
- D- Lobo Neves.**

Coluna II.

- 1- Era boa moça, lépida sem escrúpulos, um pouco tolhida pela austeridade do tempo, que lhe não permitia arrastar pelas ruas os seus estouvamentos e berlindas; luxuosa, impaciente, amiga de dinheiro e de rapazes.**
- 2- A beleza de...tinha agora um tom grandioso, que não possuía antes de casar. Era dessas figuras talhadas em pentélico, de um lavor nobre, rasgado e puro, tranquilamente bela, como as estátuas, mas não apática nem fria. Ao contrário, tinha o aspecto das naturezas cálidas e podia-**

se dizer que, na realidade, resumia todo o amor.

3- Referiu-lhe que o decreto trazia a data de 13 e que esse número significava para ele uma recordação fúnebre. O pai morreu num dia 13, treze dias depois de um jantar em que havia treze pessoas. A casa em que morrera a mãe tinha o n.º13.

4- Voltou quatro meses depois, (...) Vinha demente. Contou-me que, para o fim de aperfeiçoar o Humanismo, queimara o manuscrito todo e ia recomeçá-lo.

- a) A (4) - B (1) - C (3) - D (2).
- b) A (2) - B (4) - C (1) - D (3).
- c) A (3) - B (2) - C (4) - D (1).
- d) A (1) - B (3) - C (2) - D (4).

RACIOCÍNIO LÓGICO.

11. Se o menor número natural N deixa resto 7 quando dividido por 21, também deixa resto 7 quando dividido por 11, qual é o resto da divisão desse número N por 10?

- a) 7.
- b) 2.
- c) 5.
- d) 8.

12. Analise a seguinte situação: “Ao preencher um formulário de entrevista de emprego, um candidato deve usar caneta azul ou preta”. Sabendo-se que o candidato não usou caneta preta, o que se pode concluir logicamente?

- a) Não é possível concluir qual cor de caneta o candidato utilizou.
- b) O candidato usou caneta azul e preta ao mesmo tempo.
- c) O candidato usou caneta azul.
- d) O candidato não preencheu o formulário.

13. Julgue um número natural X que atenda, ao mesmo tempo, aos seguintes critérios:

I- Está compreendido entre 100 e 250 inclusive, ($100 \leq X \leq 250$).

II- A soma de seus algarismos é igual a 9.

III- É um múltiplo de 7.

Com base nessas informações, é correto afirmar que a quantidade de números que satisfazem todas essas condições é:

- a) 3.
- b) 4.
- c) 1.
- d) 2.

Utilize as informações para responder às próximas duas questões.

Sejam as proposições:

p: A Lua é o único satélite natural da Terra.

q: A Lua não tem luz própria.

Considere a proposição composta r: “Não é verdade que a Lua é o único satélite natural da Terra ou que ela possui luz própria.”

14. A tradução da proposição r para a linguagem simbólica está, corretamente, representada

em:

- a) $\neg p \vee q$
- b) $\neg(p \vee \neg q)$
- c) $\neg p \vee \neg q$
- d) $\neg(p \vee q)$

15. Considere as proposições p e q como sendo verdadeiras.

p : A Lua é o único satélite natural da Terra.

q : A Lua não tem luz própria.

Avalie o valor lógico, (Verdadeiro ou Falso), de cada uma das sentenças compostas.

I- A Lua é o único satélite natural da Terra ou a Lua tem luz própria.

II- A Lua não é o único satélite natural da Terra e a Lua não tem luz própria

III- Se a Lua é o único satélite natural da Terra, então ela não tem luz própria.

IV- Se a Lua tem luz própria, então ela não é o único satélite natural da Terra.

Assinale a alternativa que indique, corretamente, quais sentenças são verdadeiras.

- a) Apenas I e III.
- b) Todas são verdadeiras.
- c) Apenas I, III e IV.
- d) Apenas II e IV.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO.

Paciente de 6 anos apresenta múltiplas lesões cavitadas em molares decíduos, com presença de biofilme espesso e dieta rica em sacarose. Ao exame, observa-se cavidade ativa em dentina no dente 75, com dentina amolecida, úmida e de coloração amarelo-clara.

16. Tendo em vista a etiologia da cárie dentária, qual é o principal fator determinante para a progressão dessa lesão?

- a) Frequência de ingestão de carboidratos fermentáveis associada ao biofilme.
- b) Aumento do pH salivar acima de 7,0.
- c) Presença de microrganismos como *Streptococcus Sanguinis* no biofilme.
- d) Redução da concentração salivar de cálcio e fosfato.

Durante atendimento odontológico, o profissional realiza processamento de instrumentais críticos. Levando em conta o controle de infecção cruzada, avalia-se o ciclo de esterilização em autoclave.

17. Qual condição garante esterilização eficaz, incluindo destruição de esporos bacterianos?

- a) Calor seco a 100°C, por 1 hora.
- b) Vapor a 100°C, por 30 minutos.
- c) Imersão em glutaraldeído, por 10 minutos.
- d) Vapor sob pressão a 121°C, por 15-20 minutos.

Paciente de 7 anos, alto risco à cárie, apresenta lesão oclusal no dente 36, sem cavitação visível, porém, com opacidade branco-amarelada, perda de brilho e rugosidade ao exame com sonda romba. Radiograficamente, há radiolucidez no terço externo da dentina.

18. Considerando-se os conceitos atuais de diagnóstico e manejo da cárie, a conduta mais adequada é:

- a) Abertura cavitária e restauração em resina composta.
- b) Selamento da lesão com material resinoso após controle do biofilme.
- c) Remoção seletiva, seguindo os princípios da Odontologia de mínima intervenção e restauração.
- d) Aplicação de flúor tópico em altas concentrações, (verniz) e reavaliação sem intervenção restauradora.

Paciente adulto com xerostomia medicamentosa apresenta alta atividade de cárie radicular. O cirurgião-dentista opta por terapia intensiva com flúor.

19. Qual é o principal mecanismo bioquímico do flúor na redução da atividade cariogênica bacteriana?

- a) Inibição da enzima enolase no metabolismo glicolítico bacteriano.
- b) Estímulo da produção de polissacarídeos extracelulares.
- c) Desnaturação irreversível de proteínas da parede bacteriana.
- d) Aumento da permeabilidade da membrana bacteriana ao cálcio.

Paciente hipertenso controlado, em uso de betabloqueador não seletivo, necessita anestesia local para procedimento odontológico.

20. Qual anestésico deve ser utilizado com maior cautela?

- a) Articaína sem vasoconstrictor.
- b) Lidocaína com Epinefrina.
- c) Prilocaína sem vasoconstrictor.
- d) Mepivacaína 3% sem vasoconstrictor.

Durante procedimento restaurador, o cirurgião-dentista realiza condicionamento ácido do esmalte por 15 segundos e da dentina pelo mesmo período, seguido de aplicação de sistema adesivo. Após alguns dias, observa-se sensibilidade pós-operatória.

21. Qual fator mais, provavelmente, contribuiu para esse quadro?

- a) Colapso da rede colágena dentinária por secagem excessiva.
- b) Excesso de umidade na dentina.
- c) Subcondicionamento.
- d) Polimerização insuficiente do compósito.

Durante a confecção de modelos de estudo para planejamento protético, o cirurgião-dentista realiza moldagem da arcada superior utilizando hidrocolóide irreversível. Após a moldagem, o material é lavado em água corrente para remoção de resíduos salivares e, em seguida, armazenado envolto em gaze úmida dentro de recipiente fechado. Devido a intercorrências na rotina clínica, o vazamento do modelo em gesso é realizado aproximadamente 2 horas após a moldagem. Ao analisar o modelo obtido, o profissional observa perda de detalhes, distorções dimensionais e alteração na adaptação das estruturas reproduzidas, comprometendo a fidelidade do modelo para fins diagnósticos e planejamento.

22. Tendo em vista as propriedades físico-químicas dos hidrocolóides irreversíveis e sua interação com o meio ambiente, qual fenômeno explica de forma mais adequada as alterações observadas?

- a) Sinérese e embebição, decorrentes da perda ou absorção de água pelo material.
- b) Reação de polimerização tardia do hidrocoloide após presa inicial.
- c) Expansão linear do material durante o armazenamento.
- d) Contração química resultante da reação de gelificação incompleta.

Paciente de 32 anos, sem comorbidades sistêmicas, comparece para exodontia do dente 36 com extensa destruição coronária e histórico de episódios recorrentes de dor. Ao exame clínico, observa-se remanescente coronário reduzido, sem mobilidade significativa. Radiograficamente, nota-se raiz com leve divergência, ausência de lesões periapicais extensas e relação anatômica preservada com estruturas adjacentes. Durante o procedimento, após adequada sindesmotomia, o cirurgião-dentista inicia a luxação com alavancas, empregando movimentos controlados, progressivos e intermitentes, evitando aplicação de força contínua excessiva. Ao longo da manobra, observa-se gradual aumento da mobilidade do elemento dentário, permitindo posterior utilização de fórceps para remoção.

23. Considerando-se os princípios biomecânicos da exodontia e o comportamento viscoelástico dos tecidos de suporte dentário, qual é a principal justificativa para a técnica empregada?

- a) Redistribuir as tensões ao longo do eixo radicular, minimizando o risco de fratura por fadiga do elemento dentário.
- b) Induzir microfaturas controladas na cortical óssea, reduzindo a resistência à remoção e favorecendo a expansão do alvéolo.
- c) Promover deformação elástica do osso alveolar associada à ruptura progressiva das fibras do ligamento periodontal.
- d) Aumentar a complacência do ligamento periodontal por efeito térmico decorrente da fricção instrumental.

Paciente de 54 anos, com histórico de Gastrite Crônica e uso eventual de Omeprazol, comparece após exodontia de dente 46, relatando dor moderada no pós-operatório. O cirurgião-dentista avalia a prescrição de analgésicos, considerando eficácia e segurança gastrointestinal.

24. Com base no mecanismo de ação dos fármacos e no perfil do paciente, qual é a melhor opção terapêutica?

- a) Diclofenaco, devido à sua maior potência anti-inflamatória em tecidos periféricos.
- b) Ibuprofeno, devido à sua ação inibitória reversível da COX-1 e COX-2.
- c) Ácido acetilsalicílico, pela sua potente ação anti-inflamatória e analgésica.
- d) Paracetamol, por atuar, primariamente, no sistema nervoso central com mínima ação periférica.

Paciente de 42 anos comparece com dor intensa em região posterior mandibular associada ao dente 36, com evolução de 4 dias. Relata aumento progressivo do volume facial, dificuldade à mastigação e febre, (38,5°C). Ao exame clínico, observa-se edema difuso em região submandibular, sensibilidade à palpação, limitação de abertura bucal e presença de exsudato purulento à sondagem periodontal. Radiograficamente, há área radiolúcida periapical compatível com infecção odontogênica aguda. O paciente refere que iniciou, por conta própria, uso de amoxicilina há 48 horas, sem melhora dos sintomas. Considerando-se a evolução clínica, o provável perfil microbiológico da infecção e os princípios da antibioticoterapia em infecções odontogênicas, o cirurgião-dentista decide ajustar a conduta medicamentosa.

25. Qual é a melhor opção terapêutica nesse caso?

- a) Substituir por Metronidazol, isoladamente, visando cobertura de anaeróbios estritos.

- b) Aguardar e manter Amoxicilina com Clavulanato de Potássio, pois o tempo de uso ainda é insuficiente para resposta clínica.
- c) Associar Metronidazol à Amoxicilina com Clavulanato de Potássio, ampliando cobertura para bactérias anaeróbias produtoras de beta-lactamase.
- d) Suspender antibiótico e realizar drenagem local.

Paciente necessita cimentação de coroa total metálica em dente posterior com preparo curto e pouca convergência axial. O profissional opta por cimento resinoso em detrimento de cimentos convencionais.

26. Qual propriedade do cimento resinoso justifica essa escolha?

- a) Capacidade adesiva à estrutura dental e ao material restaurador.
- b) Expansão higroscópica compensatória após presa.
- c) Liberação contínua de flúor com efeito anticariogênico.
- d) Alta solubilidade em meio bucal, favorecendo adaptação marginal.

Paciente de 6 anos, residente em área com acesso limitado a atendimento odontológico, apresenta lesão cavitada em dentina em molares decíduos. O atendimento será realizado em contexto de campo, sem equipamento rotatório.

27. Qual abordagem e material são mais adequados?

- a) Remoção completa da lesão de cárie e restauração em resina.
- b) Técnica ART com cimento de ionômero de vidro.
- c) Aplicação de flúor em alta concentração, (verniz), sem intervenção restauradora.
- d) Amálgama após preparo convencional.

Paciente de 10 anos, alto risco à cárie, comparece à UBS com lesão cavitada em dentina em dente 36, em região oclusal sem envolvimento proximal. Ele apresenta colaboração moderada, sendo possível isolamento relativo, porém, com dificuldade de controle total de umidade.

28. O profissional dispõe de cimento de ionômero de vidro convencional e modificado por resina. Considerando-se as propriedades físico-químicas e clínicas desses materiais, qual é a melhor escolha?

- a) Cimento de ionômero de vidro convencional de alta viscosidade, devido à maior liberação de flúor, independentemente da sensibilidade à umidade inicial.
- b) Cimento de ionômero de vidro convencional, considerando sua reação ácido-base menos dependente de fotoativação.
- c) Cimento de ionômero de vidro modificado por resina, pela maior resistência mecânica inicial e menor solubilidade nas primeiras horas.
- d) Cimento de ionômero de vidro convencional, devido à sua maior capacidade de troca iônica com o meio bucal imediatamente após a inserção.

Paciente de 45 anos, sexo masculino, com indicação de exodontia do dente 36. Durante a anamnese, relata episódios prévios de “anestesia que não pegou” em atendimentos odontológicos anteriores. Ao exame clínico, observa-se processo inflamatório local associado ao elemento dentário, com dor à palpação e discreto edema. O profissional opta inicialmente por bloqueio do nervo alveolar inferior com Lidocaína associada à Epinefrina. Após aguardar tempo adequado, o paciente ainda refere dor à manipulação.

29. Tendo em vista os princípios farmacológicos dos anestésicos locais, o pH tecidual e as estratégias clínicas para aumento da eficácia anestésica, qual é a melhor conduta nesse momento?

- a) Associar técnica complementar infiltrativa na região vestibular, considerando maior difusão local do anestésico.
- b) Repetir o bloqueio do nervo alveolar inferior no mesmo local, aumentando o volume da solução anestésica.
- c) Aguardar mais tempo, pois o início de ação do anestésico pode ser prolongado em tecidos inflamados.
- d) Substituir o anestésico por outro sem vasoconstritor, favorecendo maior difusão em meio ácido.

30. De acordo com a classificação de Spaulding aplicada à prática odontológica, os instrumentais que entram em contato com tecidos moles ou osso, com potencial de penetração em tecidos estéreis, recebem qual classificação ?

- a) Artigos semicríticos de alto risco, podendo ser submetidos à esterilização ou desinfecção conforme disponibilidade.
- b) Artigos semicríticos, passíveis de desinfecção de alto nível quando não submetidos à esterilização.
- c) Artigos críticos, devendo ser submetidos, obrigatoriamente, à esterilização para uso seguro.
- d) Artigos não críticos, desde que utilizados em campo operatório controlado.

RASCUNHO.